



ASSET

MANAGEMENT

CARTA DO GESTOR

## Isaac Asimov: As três leis da Robótica

1.<sup>a</sup> Lei: *Um robô não pode ferir um ser humano ou, por inação, permitir que um ser humano sofra algum mal.*

2.<sup>a</sup> Lei: *Um robô deve obedecer às ordens que lhe sejam dadas por seres humanos, exceto nos casos em que entrem em conflito com a Primeira Lei.*

3.<sup>a</sup> Lei: *Um robô deve proteger sua própria existência, desde que tal proteção não entre em conflito com a Primeira ou Segunda Leis.*

Na década de oitenta, Asimov acrescentou a “Lei Zero”, que ele considerou mais importante que todas as três anteriores: *um robô não pode causar mal à humanidade ou, por omissão, permitir que a humanidade sofra algum mal.*

Em 1942, ao escrever a história “*Runaround*”, e antes de criar sua série Robôs, Asimov desenhou essas três leis, que na sua obra de ficção, deveriam ser respeitadas pelos robôs, com o objetivo de preservar a humanidade de qualquer possibilidade deles se voltarem contra nós.

Hoje nos deparamos com a expansão da inteligência artificial (AI) e essas leis voltaram a ser assunto. Como tudo na vida, as criações podem ser usadas para o bem e para o mal, mas até hoje elas dependem de nós para que o mal seja praticado. Nenhuma máquina, por enquanto, por iniciativa própria, tem a capacidade causar danos aos seres humanos. Por trás de qualquer mal causado por uma máquina existe um humano, seja intencional ou por acidente. Muitas coisas que eram ficção científica, viraram realidade. *Robôs* não são novidades e já existem a algum tempo, mas não tem vontade própria, são máquinas “adestradas”.

Algo para refletirmos: Em breve AI poderá ter pernas, braços e “vontade própria”, pensar leis que protejam os seres humanos não parece algo que podemos mais negligenciar no desenvolvimento da inteligência artificial. Especialmente, se essas pernas e braços, com vontade própria, se tornarem algo supra-humano.

## Comportamento dos mercados em 2024:

As tensões geopolíticas continuam, com Israel atacando o Líbano e o Governo Sírio sendo derrubado pelos rebeldes, forçando o Presidente/Ditador Bashar al-Assad a fugir do país. Na Ucrânia, a guerra continua, mas o mundo parece já não se importar mais, aparentemente, esses eventos já não mostram mais ser relevantes para os mercados e não parecem mais afetar permanentemente os preços dos ativos.

Os conflitos estão se acumulando e o mundo parece mais nervoso e violento, sem um rumo claro para onde estamos caminhando.

Como esperado, em 2024, o FED iniciou o processo de redução da taxa de juros, reduzindo-o em 1%, para uma nova banda de 4,25% - 4,50%, uma redução de 0,25% menor do que os 1,25% que projetávamos para 2024.

A inflação, como esperado, arrefeceu, mas ainda não voltou para o nível desejado de 2% a.a. O crescimento da economia americana surpreendeu, permaneceu alto, assim como o nível de emprego – pleno emprego - contrário as expectativas dos economistas. A economia americana continuou forte, mas sem pressionar a inflação. No final de 2023 e início de 2024 os mercados esperavam uma desaceleração do crescimento do PIB, alguns consideravam a possibilidade de recessão em um a dois trimestres do ano e uma queda no nível de emprego. Parece que o FED fez um bom trabalho na calibragem dos juros e conseguiu fazer com que a inflação cedesse, sem provocar recessão e desemprego.

Na Europa, o crescimento parece que vai ficar abaixo do esperado – previsto 1% - o acumulado projeta um crescimento de apenas 0,6% para 2024. Por outro lado, a inflação deve ficar em 2,3% no ano, abaixo dos 3% que esperávamos e acima dos 2% que o Banco Central Europeu - BCE projetava. O principal fator que afetou o crescimento da zona do Euro foi a desaceleração da economia alemã, que sofreu interrupções e problemas na cadeia de suprimento e produção de bens locais. A expectativa é uma queda no PIB de 0,2% em 2024.

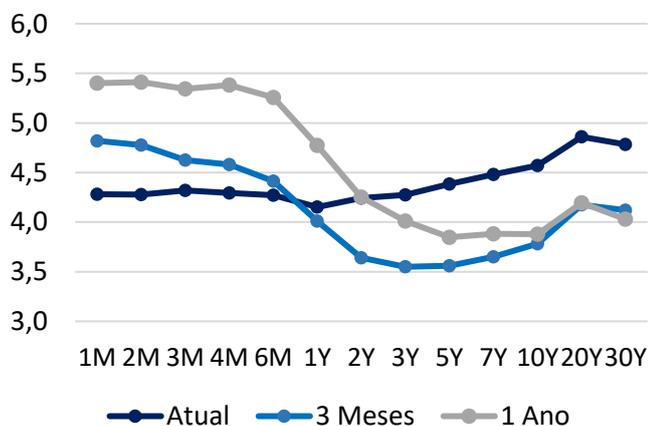
A china continuou enfrentando seus problemas internos e apesar de não ter conseguido voltar a crescer acima de 6% a.a., parece que conseguirá atingir 5% de

crescimento no PIB e aliviar algumas pressões internas provocadas pelos problemas no setor imobiliário, que continuaram a ser um desafio para a economia chinesa em 2025.

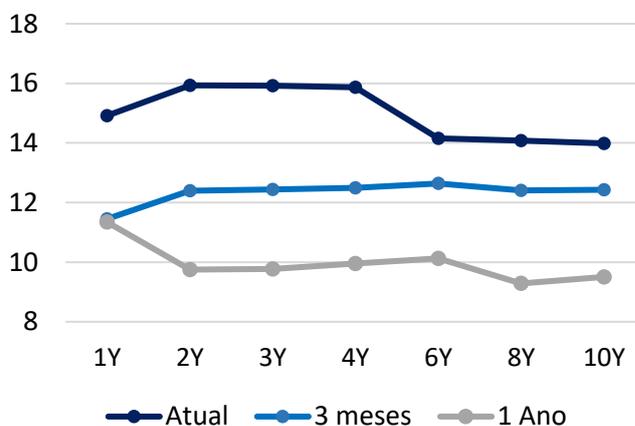
No Brasil tivemos um crescimento maior do que o esperado, fomentado pelos gastos do governo. No início de 2024 a expectativa era de uma redução da taxa de juros, o que ocorreu no primeiro semestre do ano, e favoreceu a visão de crescimento. A expectativa era de a SELIC atingir 10% na reunião de dezembro, caindo 1,5% em relação ao final de 2023 e continuar a redução em 2025 para atingir 9%. Porém, a leniência do governo em relação a meta fiscal, com um aumento dos gastos públicos, provocou uma reversão de expectativas no juro futuro e na inflação, que parou de cair e voltou a subir no segundo semestre.

A inflação alcançou 4,8% em 2024, bem acima da meta e da projeção de 3%. O BC foi forçado a elevar novamente os juros para conter essa alta da inflação, fazendo com que a taxa SELIC feche o ano em 12,25%, acima de 2023 e 2,25% acima da expectativa que tinham no início do ano.

**Curva de Juros EUA**

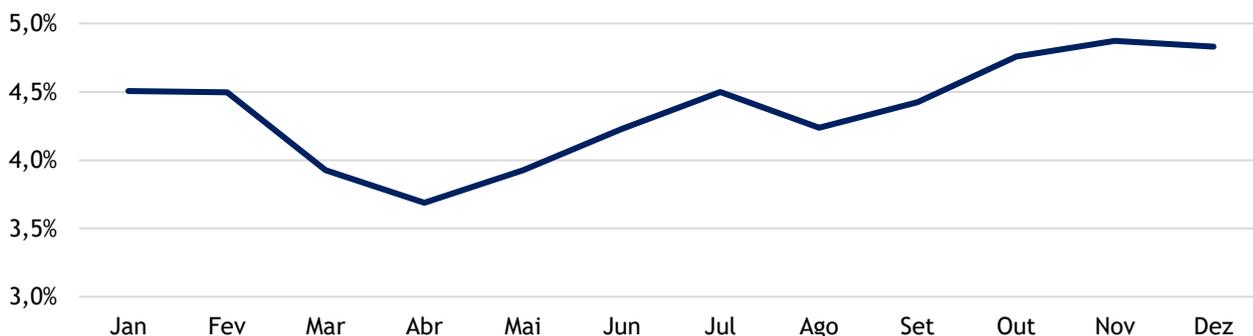


**Curva de Juros Brasil**



\*Curva de juros no fechamento de 2024, curva de juros com base em 30/09/2024 e curva de juros do fechamento de 2023.

**IPCA acumulado 12 meses**

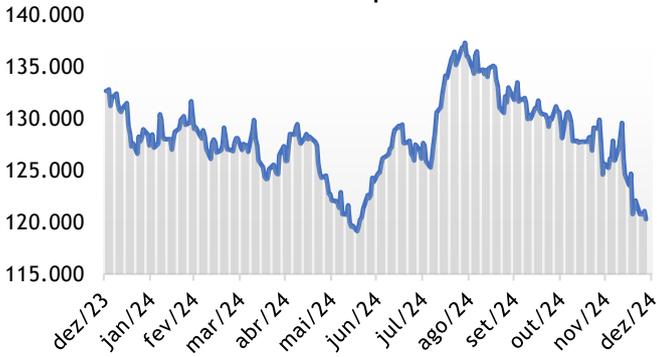


## MERCADOS 2024

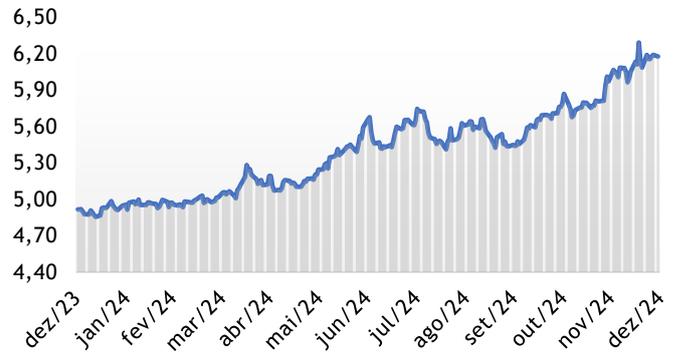
IBOV	- 10,4%	S&P 500	23,5%	MSCI China	16,2%	Petróleo	- 5,1%
Dólar	27,2%	NASDAQ	29,1%	MSCI EU	5,4%	Minério de Ferro	- 23,9%

Fonte: Bloomberg

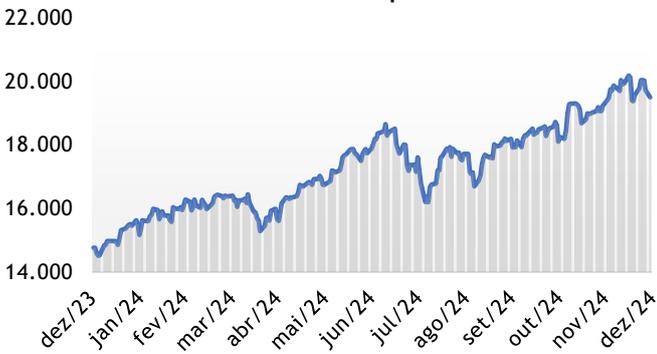
### Ibovespa



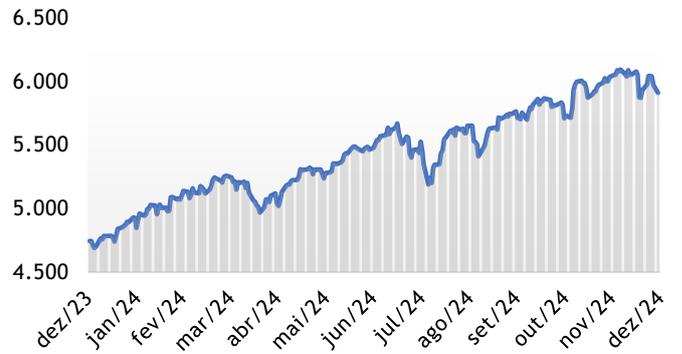
### USD



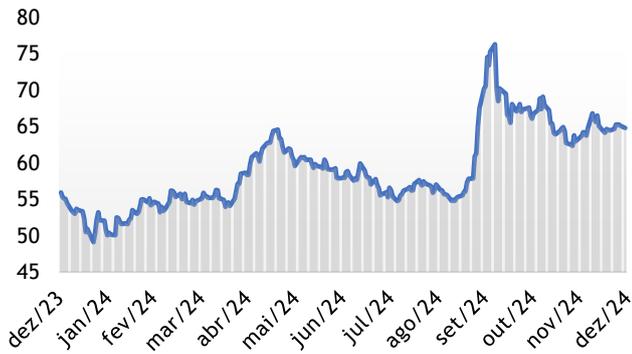
### Nasdaq



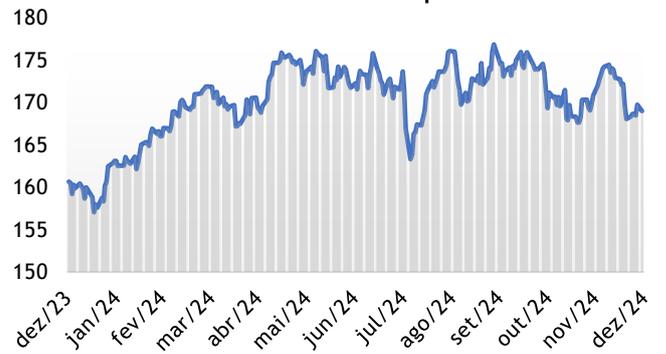
### S&P 500



### MSCI China



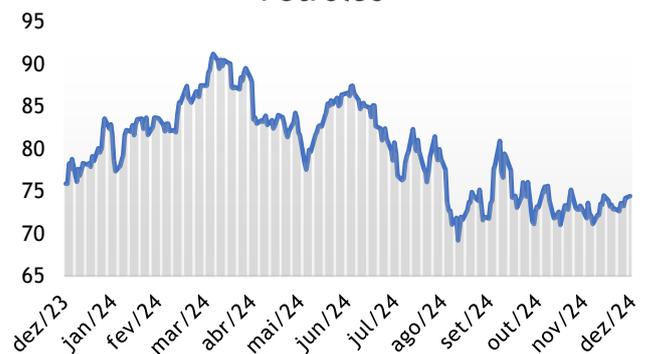
### MSCI União Européia



### Minério de Ferro



### Petróleo



## OBB Zermatt Equity Total Return

No ano, o fundo OBB Zermatt caiu 14,5%, ficando atrás do seu benchmark IPCA+6%, que performou 11,2%. O índice Ibovespa e o índice Small, tiveram uma performance de -10,4% e -25,0%, respectivamente, no período. O ano foi marcado por uma volatilidade mais alta do fundo, de 12,3% (vs 12,8% do Ibovespa), explicado por uma concentração maior em ações brasileiras, que sofreram devido à uma maior incerteza quanto ao compromisso fiscal do governo e uma alta expressiva do câmbio e do juros.

Ticker	Nome	Contribuição	Ticker	Nome	Contribuição
GOGL34	Alphabet	1,27%	JSLG3	JSL	- 2,42%
MSFT34	Microsoft	0,82%	SIMH3	Simpar	- 2,11%
MDNE3	Moura Dubeux	0,70%	CSED3	Cruzeiro do Sul	- 1,46%

Performance OBB Zermatt, maiores contribuidores e detratores no ano; Fonte: Bloomberg

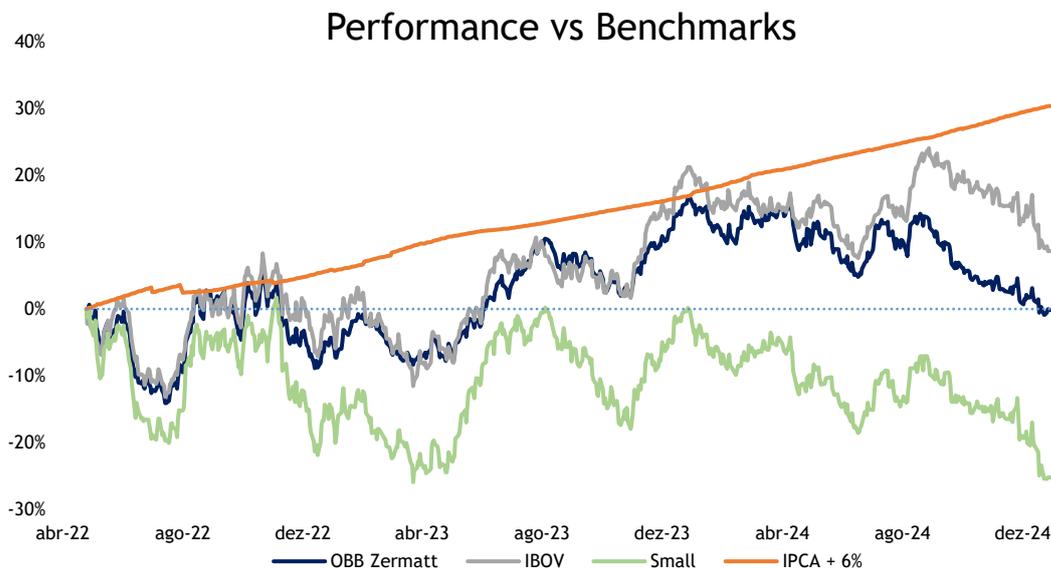
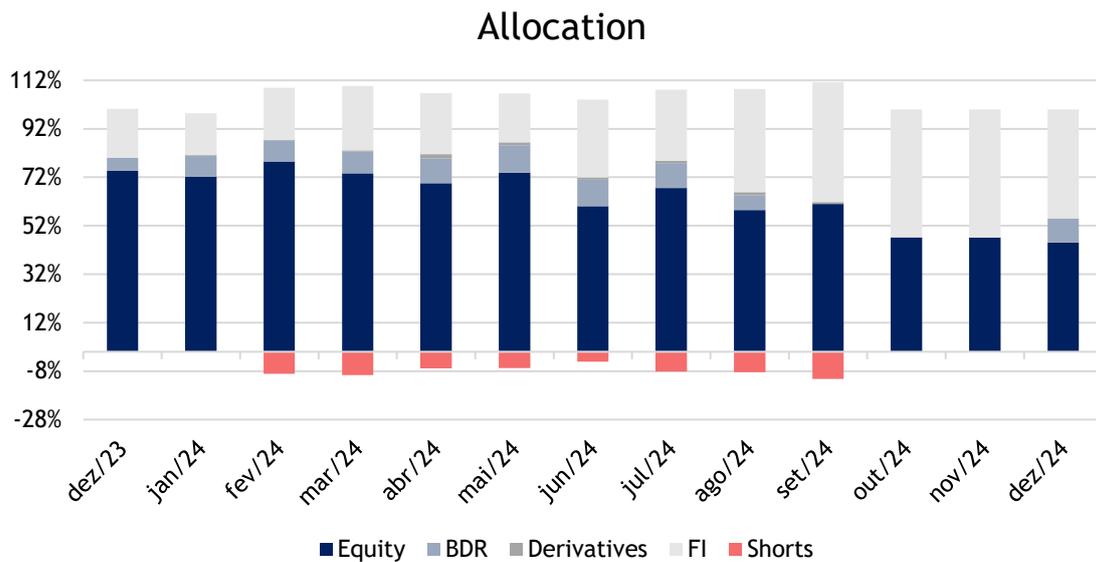
Durante o ano, apesar de termos diminuído a exposição à bolsa brasileira, o fundo teve perdas significativas devida a uma exposição relevante em empresas domésticas. Com a escalada da inflação no segundo semestre e uma reversão na curva futura de juros, o segmento foi muito penalizado e o índice de *small caps* fechou o ano com queda de 25%.

Dentre os principais detratores tivemos JSL, Simpar e Cruzeiro do Sul. As três empresas sofreram com a alta dos juros futuro, que aumentou as incertezas relacionadas a sustentabilidade das dívidas das companhias. Apesar de acreditarmos que elas possuem *businesses* resilientes, optamos por zerar nossa exposição nelas ao longo de outubro e novembro, devido a uma expectativa de um novo ciclo de alta de juros, o que penalizará bastante o lucro líquido de empresas mais alavancadas.

Das principais contribuidoras, observamos que as duas primeiras, Google e Microsoft, são americanas, se favorecendo de um dólar mais forte e a perspectiva de uma economia resiliente, além de se beneficiarem de uma tendência global de inteligência artificial. Seguimos investidos nessas empresas, por gostarmos do dinamismo apresentado pela economia americana e acreditarmos que elas

continuarão apresentando um papel essencial nas novas fronteiras tecnológicas, como Cloud, AI, etc.

Já a Moura Dubeux apresentou resultados que surpreenderam o mercado e conseguiu performar bem no período, reduzindo seu desconto significativamente. Apesar de gostarmos da empresa e acharmos o *valuation* ainda atrativo, decidimos vender nossa posição em novembro, em meio a alta dos juros.



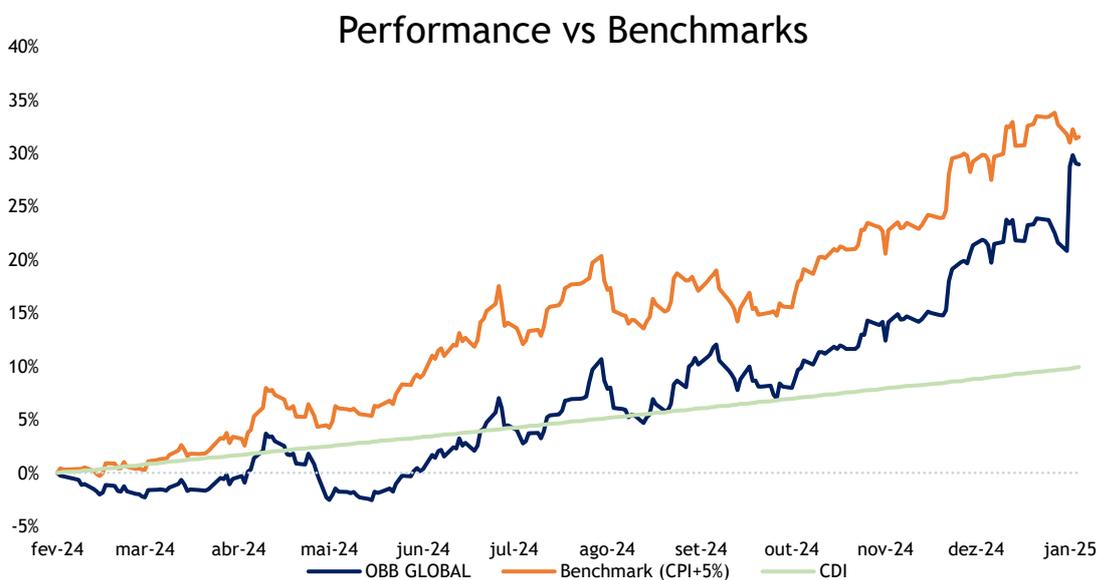
2024	MTD	YTD	6m	12m	SI
OBB Zermatt (%)	-1,2%	-14,5%	-6,7%	-14,5%	-0,2%
IBOV (%)	-4,3%	-10,4%	-1,5%	-10,4%	8,7%
Small Caps (%)	-7,8%	-25,0%	-12,3%	-25,0%	-25,2%
IPCA+6 (%)	0,8%	11,2%	6,1%	11,2%	30,3%

## OBB Global FOF

O OBB Global foi lançado em fevereiro de 2024 com uma estrutura que possibilita aos investidores diversificarem seus portfólios em outra moeda e em produtos não disponíveis no mercado local, sem remeter recursos para o exterior. O fundo teve uma performance de 29,0% até o fechamento do ano, impulsionado por um dólar mais forte e pelas performances dos fundos encarteirados, contra 9,9% do CDI no período.

Durante o ano, realizamos visitas a *family offices* e plataformas de investimento, avaliando a aderência do fundo às necessidades de mercado e coletando informações relevantes para aprimorar nossa estratégia. Como resultado dessa análise e da comprovação da viabilidade do fundo, realizamos, em dezembro de 2024, uma alteração estratégica no prazo de resgate, reduzindo-o de anual para trimestral.

Atualmente, já temos um histórico operacional e de performance, que nos posiciona para iniciar um ciclo de captação e permitir que mais investidores se beneficiem deste veículo.



	2024	3m	6m	YTD
OBB Global (%)		17,4%	25,5%	29,0%
Benchmark (%)		11,3%	17,4%	31,5%
CDI (%)		2,7%	5,4%	9,9%

\*As performances levam em consideração as cotas de 10 dias úteis após o encerramento do ano: 10/01/25, devido as características do fundo.

## Estratégia

A vitória de Trump nos Estados Unidos traz uma nova componente de embate e deve ter um impacto no desenrolar dos atuais conflitos. Entretanto, vale lembrar que no seu primeiro mandato, apesar do mundo ficar com receio de suas atitudes mais vigorosas e enfrentamento dos problemas globais, não vimos nenhum ato de agressão bélica ou de aumento das tensões geopolíticas, pelo contrário.

Trump adicionou uma nova complexidade nas relações internacionais com a retirada dos EUA do acordo de Paris. Aparentemente, isso retira uma pressão de custo sobre as empresas americanas e do próprio governo. Ele mencionou no seu discurso de posse uma economia de 1 Trilhão de dólares. Não estamos discutindo se isso é bom ou ruim e os impactos que isso pode ter no clima, mas o fato de que isso será usado pelo governo Trump para liberar a economia americana das amarras impostas pelo acordo. O efeito disso pode ser mais amplo, gerando repercussão em outros países e o questionamento da eficácia do acordo.

Os mercados, de maneira geral, se comportaram bem durante a sua gestão anterior, excluindo o evento imponderável da pandemia. Apesar do medo da gestão Trump provocar um aquecimento da inflação, através de uma postura mais dura em relação aos parceiros comerciais e fornecedores dos Estados Unidos, impondo barreiras e aumento de tarifas de importação, não está certo se isso de fato ocorrerá. O que parece certo é que a taxa de juros americana deve permanecer mais alta e por mais tempo do que o mercado esperava no início de 2024.

Se a inflação continuar a desacelerar, para o target de 2%, o que parece muito pouco provável de ocorrer em 2025, deveremos ver o Fed cortar os juros em 1%, reduzindo para o nível de 3,25% a 3,5%. Na sua posse, o presidente Trump enfatizou uma série de medidas para combater a inflação, entre elas reduzir custos de energia e impostos. Se obtiver sucesso, a taxa de juros deverá cair. Caso contrário, deveremos ver a taxa de juros se manter no patamar de 4,0%. Outra forma de redução dos juros seria se ocorresse uma forte desaceleração do crescimento do PIB e uma desvalorização da moeda chinesa.

A economia americana deverá continuar com crescimento consistente e as empresas performando bem em quase todos os segmentos da economia. No Zermatt, estamos elevando nossa exposição em ações americanas e podemos chegar a investir 40% do PL do fundo.

A Economia chinesa continua mostrando inconsistências internas e riscos que podem afetar o seu crescimento. A crise do setor imobiliário ainda não foi superada e representa uma grande parcela da poupança e riqueza das famílias chinesas de maior poder aquisitivo. Estima-se que 90 milhões de unidades continuam vazias. Algumas empresas do setor foram liquidadas no ano passado por incapacidade de pagar suas dívidas. O Governo foi forçado a intervir no setor e prover ajuda para estabilizar o mercado ao longo do ano. Em 2025, o Governo provavelmente continuará a estimular o setor para evitar o colapso de mais empresas e repercussões em outros setores da economia.

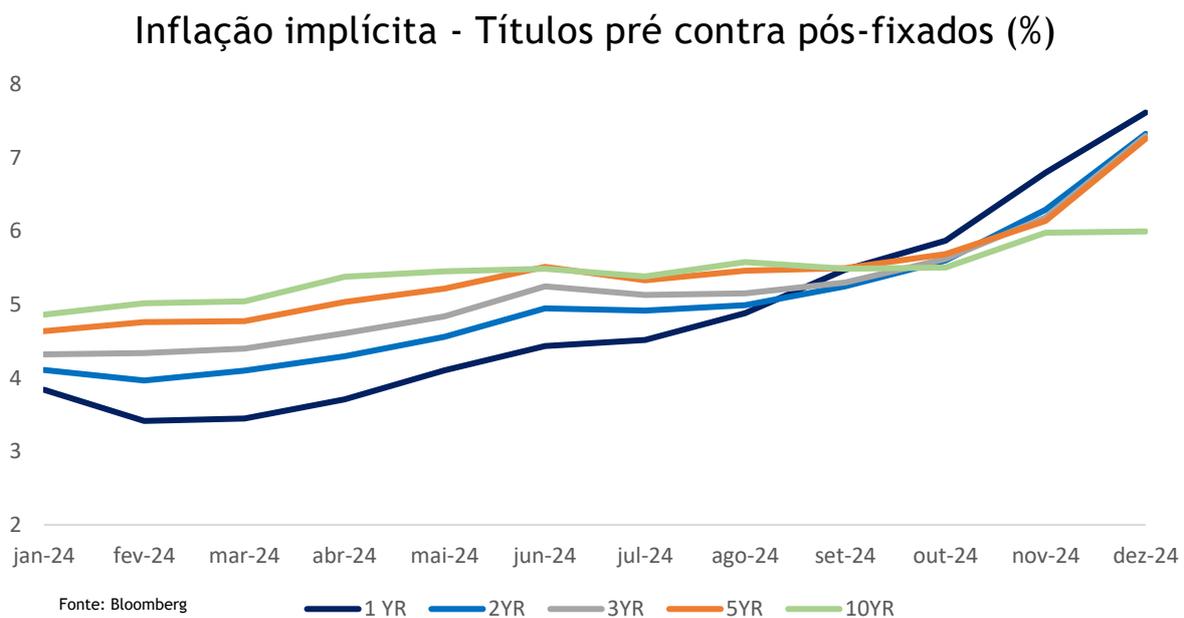
O crescimento chinês deve se manter no atual nível entre 5% e 6%, tendo em vista que não veremos um forte crescimento da economia global e nem uma força interna da sua economia para gerar um crescimento acima disso.

Na Europa, não esperamos nenhuma grande surpresa, o crescimento deverá continuar fraco. A inflação continuará sendo uma preocupação, mas se não ocorrer uma pressão no custo de energia na região, o que parece pouco provável, poderemos ver os países do Euro apresentando uma pequena melhora no crescimento econômico. A Alemanha continua sendo uma grande dúvida, principalmente pelas turbulências internas com imigração e governo fraco.

No Brasil, não devemos ver nenhuma catástrofe, apesar da baixa confiança na gestão fiscal. Não prevemos grande mudança na trajetória dos gastos do governo e continuaremos a ver algumas pressões inflacionárias, o que faz com que alguns agentes do mercado projetem uma inflação acima de 5% para o ano.

Devemos ver uma inflação mais forte no início do ano, mas que deve arrefecer ao longo de 2025. Na nossa visão, a inflação deve se acomodar no patamar de 4,8% a 5,0%, o que faria com que o BC não precisasse elevar a Selic para além de 14,25%. Isso significa que só veríamos mais dois aumentos de 1%.

Se não constataremos uma piora do déficit, para além do já esperado, 14,25% de juros deve ser o teto da Selic para o ano e o Real deve oscilar entre 5,80 e 6,30. Entretanto, se ficar claro que teremos uma piora da situação fiscal e um aumento da inflação para o ano, devemos esperar uma alta acima desse patamar para os juros, podendo passar de 15%, e uma piora da economia, crescimento e emprego, ao longo do ano. A curva atual de juros precifica um risco de inflação bem mais alta que 5%.



Por outro lado, se constataremos uma prudência nos gastos públicos, gerando uma melhora fiscal e uma pressão menor da inflação, podemos ver os mercados assumindo uma postura mais tranquila e a taxa de juros terminando o ano em trajetória de queda. Esse cenário, embora menos provável, não parece impossível. A taxa de câmbio permanecendo no patamar atual, somada a pressão menor de preços de commodities e importados, geram um efeito positivo para a inflação. A taxa de juros mais alta, chegando a 14,25%, deve arrefecer o consumo ao longo do ano e contribuir para a diminuição da pressão nos custos dos serviços. Esse cenário é suficiente para não vermos uma venda mais forte de ações, mas não parece suficiente para fazer a bolsa subir. Veremos ações específicas performando bem, mas não deveremos ver uma alta significativa dos índices de ações brasileiro.

O mesmo não ocorrerá no mercado de ações americano, apesar do risco de “bolha”, como pregado por alguns analistas, a economia americana continua forte e gerando crescimento consistente. Deveremos ver as empresas dos Estados Unidos performando acima do resto do mundo.

A estratégia do nosso fundo está sendo aumentar ações nos EUA e manter um mínimo de ações, que gostamos e achamos descontadas, do Brasil. Hoje temos metade do fundo em renda fixa e metade em Renda variável.

*Atenciosamente,*

*Equipe OBB Capital Asset Management*

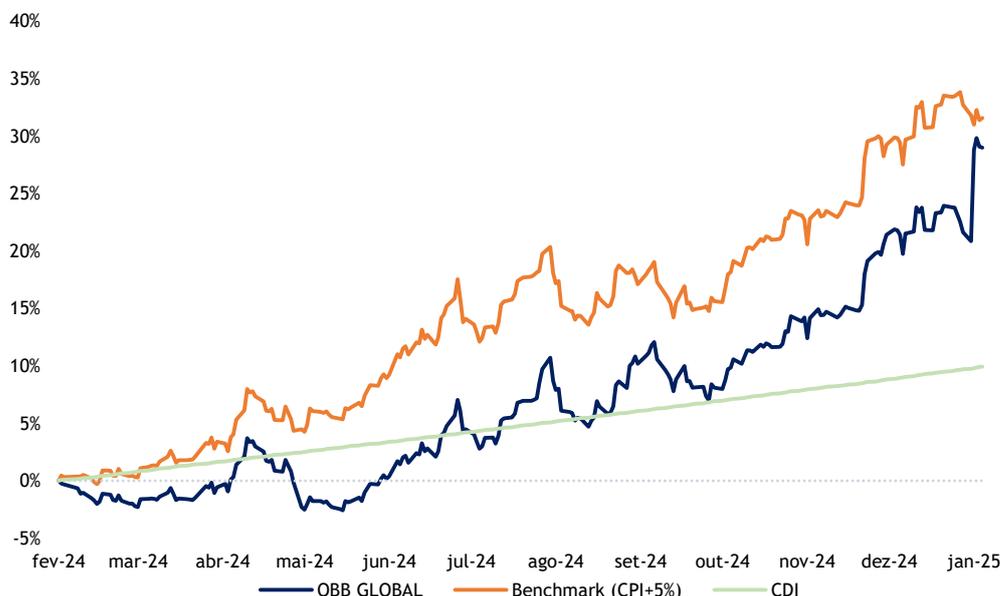
# OBBCAPITAL

## Asset Management

Dezembro/2024

\*Dados calculados até a data de criação da lâmina: 13/01/2025

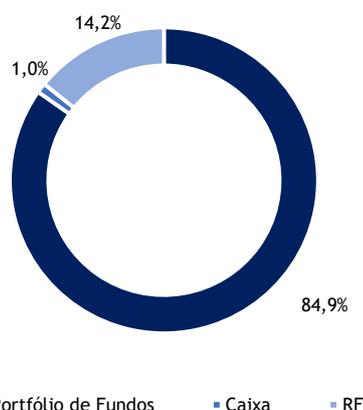
### Rentabilidade Acumulada vs. Benchmarks<sup>1 2</sup>



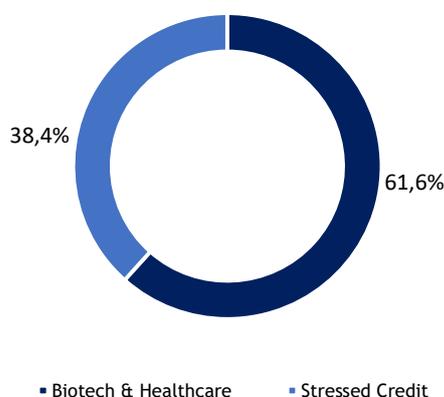
### INFORMAÇÕES DO FUNDO

Nome do fundo:	OBB Global FOF
Data de Início:	07/02/2024
CNPJ:	52.723.241/0001-62
Tributação:	Renda Fixa
Público Alvo:	Qualificado
Administrador:	OSLO CAPITAL (ex-FRAM CAPITAL)
Custodiante:	OSLO CAPITAL (ex-FRAM CAPITAL)
Gestor:	OBB Capital Asset Management
P.L.	R\$4.543.732,00
P.L. 12 M	R\$3.378.811,00

### Exposição Portfólio



### Portfólio de Fundos



### INFORMAÇÕES DE COTA

Aplicação Mínima	R\$25.000
Mov. Mínima	R\$5.000
Taxa de Adm.	1,3% a.a.
Taxa de Distrib. Até	0,6% a.a.
Benchmark	CPI + 5%
Performance	10%
Cotização <sup>2</sup>	Trimestral
Liquidação	D+10
Última Cota	128,96187197
Código Anbima	74667-3

Exposição calculada em % do alocada em cada classe de ativo sobre o P.L. do fundo no dia da última cota disponível.

Exposição calculada em % da parcela do patrimônio do fundo alocado em fundos.

ANO	BRL	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	SI
2024	OBB Global (%)	-	-1,6%	1,7%	-1,9%	3,5%	1,1%	3,2%	4,7%	-1,2%	3,9%	6,7%	5,9%	29,0%	29,0%
	Benchmark (%)	-	1,2%	2,6%	2,3%	4,9%	1,0%	2,8%	2,7%	-0,1%	3,7%	5,4%	1,3%	31,5%	31,5%
	CDI (%)	-	0,9%	0,9%	0,8%	0,8%	0,9%	0,9%	0,9%	0,9%	0,9%	0,8%	0,8%	1,0%	9,9%

SI: Since Inception

A volatilidade do mercado pode impactar no retorno da cota. A performance do investidor pode ser mais alta ou baixa que a performance apresentada na tabela acima, dependendo da data do investimento no fundo. Performance passada não é uma garantia, ou necessariamente, uma indicação, de resultado futuro. Criação: 12/12/2024

<sup>1</sup> A presente Lâmina contempla as cotas do dia da abertura 07/02/2024, ao dia 10/01/2025. Devido à natureza do fundo, os gráficos e cotas apresentadas levam em consideração a cota do fechamento do mês, em até dias dez dias úteis do mês seguinte; Os investimentos são todos em dólar, expressos em reais.

<sup>2</sup> Entre o primeiro dia útil do primeiro mês do Trimestre Calendário corrente na data de solicitação do resgate, até o penúltimo Dia Útil do primeiro mês do mesmo Trimestre Calendário.



Fonte: OBB Capital Asset Management

As informações contidas neste relatório/apresentação são de caráter exclusivamente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimentos, não devendo ser utilizadas com esse propósito. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e o investimento em fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. Os fundos poderão estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores com os riscos daí decorrentes. Nenhuma informação contida neste relatório/apresentação constitui uma solicitação, oferta ou recomendação para compra ou venda de cotas de qualquer fundo de investimento gerido pela OBB Capital ou de quaisquer outros valores mobiliários, nem poderá ser entendida como tal em qualquer jurisdição na qual tal solicitação, oferta ou recomendação sejam consideradas ilegais ou se sujeitem a regras específicas.

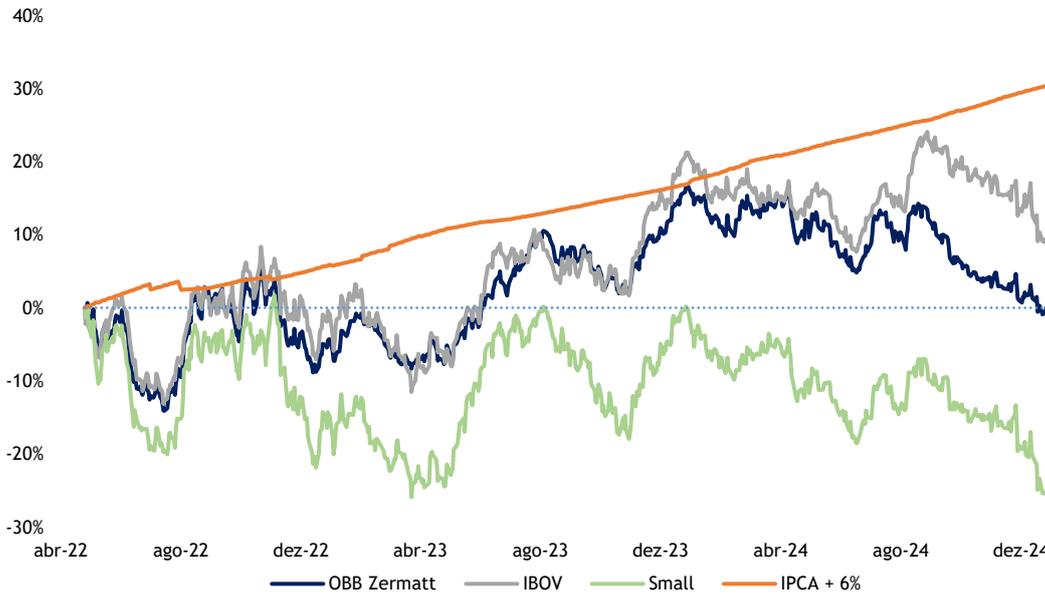
# OBB Zermatt Equity Total Return FIM

Lâmina de performance - Mensal

Dezembro/2024

\*Dados calculados até a data de criação da lâmina: 06/01/2025

## Rentabilidade Acumulada vs. Benchmarks



## INFORMAÇÕES DO FUNDO

Nome do fundo:	OBB Zermatt Equity Total Return FIM
Data de Início:	25/04/2022
CNPJ:	44.643.273/0001-20
Tributação:	Renda Variável
Público Alvo:	Qualificado
Administrador:	BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A.
Custodiante:	BNY Mellon Banco S.A.
Gestor:	OBB Capital Asset Management
P.L.	R\$5.685.450,94
P.L. 12 M	R\$6.513.353,60

## INFORMAÇÕES DE COTA

Aplicação Mínima	R\$1.000
Mov. Mínima	R\$500
Taxa de Adm.	2% a.a.
Benchmark	IPCA + 6%
Performance	20%
Cotização	D+28
Liquidação	D+30
Última Cota	0,99816673
Código Anbima	647391

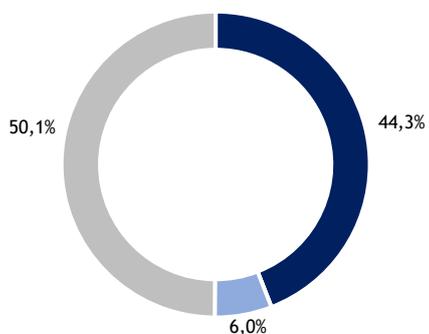
## POLÍTICA DE INVESTIMENTO

A política de investimento do fundo consiste em proporcionar aos seus cotistas ganhos de capital a longo prazo, através de uma carteira diversificada em valores mobiliários, observadas as limitações previstas no regulamento e na regulamentação em vigor. O fundo utiliza sólida análise fundamentalista, macro e quantitativa para seleção dos ativos, com uma carteira diversificada, composta essencialmente por ações, podendo também investir em renda fixa, câmbio e commodities, utilizando posições compradas e vendidas, sem alavancagem, bem como instrumentos do mercado à vista ou derivativos.

2024	MTD	YTD	6m	12m	SI
OBB Zermatt (%)	-1,2%	-14,5%	-6,7%	-14,5%	-0,2%
IBOV (%)	-4,3%	-10,4%	-1,5%	-10,4%	8,7%
Small Caps (%)	-7,8%	-25,0%	-12,3%	-25,0%	-25,2%
IPCA+6 (%)	0,8%	11,2%	6,1%	11,2%	30,3%

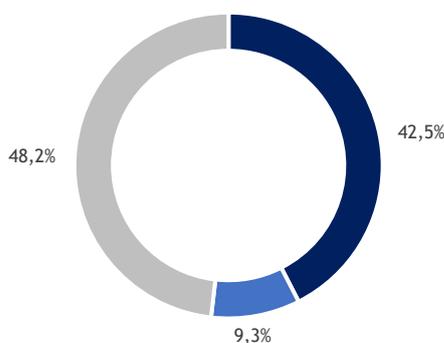
A volatilidade do mercado pode impactar no retorno da cota. A performance do investidor pode ser mais alta ou baixa que a performance apresentada na tabela acima, dependendo da data do investimento no fundo. Performance passada não é uma garantia, ou necessariamente, uma indicação, de resultado futuro. Fundos *total return* incluem o reinvestimento dos dividendos e ganhos de capitais. Última cota: 31/12/2024

## Risco de Market Cap



■ Large Cap ■ Mid Cap ■ Small Cap ■ Caixa/RF

## Alocação Geográfica



■ Brasil ■ Global ■ Caixa/RF

Exposição calculada em % da parcela de ações. *Large Cap* (acima de R\$ 20 Bilhões) *Mid Cap* (entre R\$ 20 bilhões e R\$ 5 bilhões); *Small Caps* (menor que R\$ 5 bilhões)

Exposição calculada em % do P.L. do fundo para empresas brasileiras e empresas globais (fora da bolsa brasileira).

# OBB Zermatt Equity Total Return FIM

Lâmina de performance - Mensal

Dezembro/2024

\*Dados calculados até a data de criação da lâmina: 06/01/2025

ANO		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	SI
2024	OBB Zermatt (%)	-4,9%	2,9%	0,9%	-5,0%	-2,4%	0,6%	2,5%	1,5%	-5,0%	-2,2%	-2,9%	-1,2%	-14,5%	-0,2%
	Ibovespa	-4,8%	1,0%	-0,7%	-1,7%	-3,0%	1,5%	3,0%	6,5%	-3,1%	-1,6%	-3,1%	-4,3%	-10,4%	8,7%
2023	OBB Zermatt (%)	3,7%	-5,1%	-1,4%	2,1%	3,0%	5,9%	6,4%	-2,8%	-1,2%	-2,8%	7,4%	5,8%	22,0%	16,7%
	Ibovespa	3,4%	-7,5%	-2,9%	2,5%	3,7%	9,0%	3,3%	-5,1%	0,7%	-2,9%	12,5%	5,4%	22,3%	21,2%
2022	OBB Zermatt (%)	-	-	-	-1,5%	-0,5%	-10,8%	4,8%	9,7%	-3,4%	4,8%	-5,1%	-0,9%	-4,3%	-4,3%
	Ibovespa	-	-	-	-2,5%	3,2%	-11,5%	4,7%	6,2%	0,5%	5,5%	-3,1%	-2,4%	-0,9%	-0,9%

SI: Since Inception

## Exposição Setorial

## Performance Setorial Mensal

## Alocação do Portfólio (%)

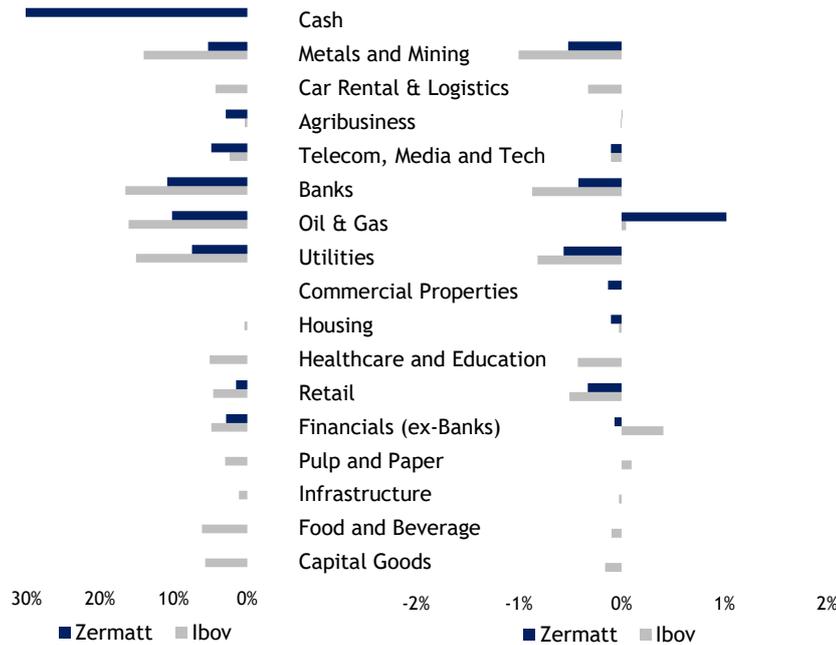
Equities	47%
Derivatives/Hedge	0%
Fixed Income	53%
Long & Short	0%

## Portfólio (%)

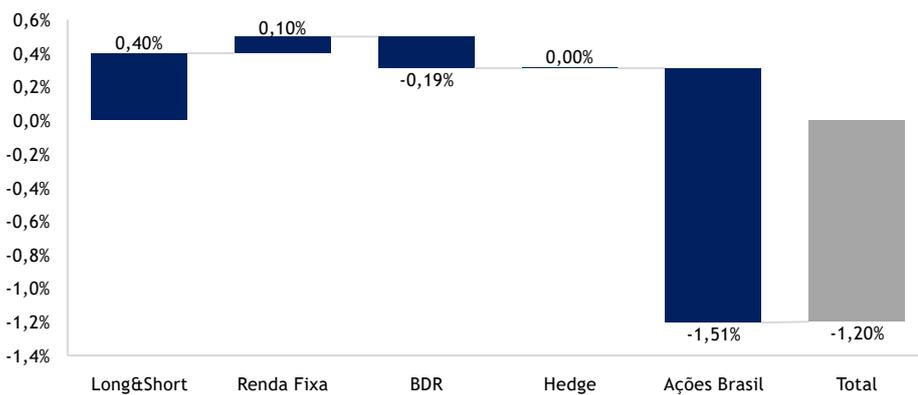
Top 5	23%
Gross (Long + Short)	51%
Net	51%

## Métricas de Risco (anualizado)

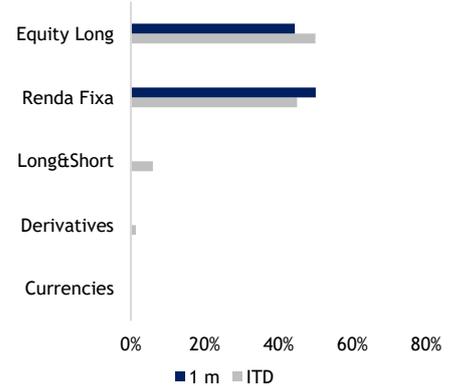
Beta	0,73
Sharpe	-2,11
VOL Zermatt	12%
VOL IBOV	13%
VaR Zermatt	R\$ 86.758
VaR IBOV	R\$ 82.233



## Performance Mensal Atribuída por Classe



## Exposição por classe



Carta Trimestral Junho 2024: [https://obbcapital.com.br/images/areas-atuacao/asset/carta-do-gestor/Carta\\_do\\_Gestor\\_Junho\\_2024.pdf](https://obbcapital.com.br/images/areas-atuacao/asset/carta-do-gestor/Carta_do_Gestor_Junho_2024.pdf)

## Glossário:

Exposição setorial - Setores definidos pela OBB Capital, calculado em função do percentual dos ativos no portfólio no dia de concepção do documento.  
 Performance setorial - Calculada performance média do setor versus o tamanho da posição em carteira e Índice Ibovespa, desde o início do ano (ou data de início do fundo).  
 Performance - Performance de 1 mês e 12 meses (ou desde a criação do fundo) dos ativos dentro do portfólio, considerando o tamanho da posição versus o total em ativos.  
 Classe de Ativos - Classes definidas pela gestora; Renda fixa: Caixa; BDR: Brazilian Depositary Receipts; Hedge: Derivativos; Equity: Ações do Ibovespa.  
 Currencies - Moedas.  
 BETA - Índice de correlação e retorno, fundo OBB Capital Zermatt contra IBOVESPA.  
 VOL - Índice de volatilidade.  
 VaR - *Valeu at Risk*: Índice de perda máxima potencial do portfólio.  
 Sharpe - Índice que compara o retorno do investimento em relação ao benchmark (IPCA+6%) sobre o risco.  
 Small Caps - Ticker SMALL11 na Bovespa, inclui empresas selecionadas com valor de mercado abaixo de 2 Bilhões de Reais.  
 P/L - Patrimônio Líquido do fundo.



Fonte: OBB Capital Asset Management

As informações contidas neste relatório/apresentação são de caráter exclusivamente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimentos, não devendo ser utilizadas com esse propósito. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e o investimento em fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. Os fundos poderão estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores com os riscos daí decorrentes. Nenhuma informação contida neste relatório/apresentação constitui uma solicitação, oferta ou recomendação para compra ou venda de cotas de qualquer fundo de investimento gerido pela OBB Capital ou de quaisquer outros valores mobiliários, nem poderá ser entendida como tal em qualquer jurisdição na qual tal solicitação, oferta ou recomendação sejam consideradas ilegais ou se sujeitem a regras específicas.